



## Perspectivas

O primeiro mês do ano deu sequência ao movimento de boas altas das bolsas de grande parte dos mercados internacionais, principalmente em mercados desenvolvidos – movimento este que infelizmente não foi acompanhado pela bolsa brasileira. O VIX Index – medida de aversão ao risco global calculada a partir do comportamento das opções do S&P500 – fechou o mês com alguma alta, aos 14,35 (vindo de 12,5), mas em patamar ainda considerado historicamente baixo. No mercado interno, o risco Brasil (medido pelo CDS de 05 anos) também subiu um pouco, saindo dos 133 pontos, ao final de dezembro, para os 138 pontos no último dia de janeiro.

No âmbito das commodities, o índice agregado acompanhou a boa performance dos principais ativos internacionais. O CRB Commodity Index subiu, em dólares, 1,92% em janeiro, impulsionado pela boa recuperação de preço do açúcar (+17,25%), após queda de semelhante magnitude em dezembro, e pela alta do petróleo (Brent, +4,11%), que subiu com o aumento das tensões envolvendo a guerra no oriente médio. Em sentido contrário, em geral as cotações das matérias primas metálicas tiveram quedas: minério (-3,60%), alumínio (-4,36%), e aço (-2,63%), acompanhadas por grãos como a soja, trigo e milho (-5,84%, -3,12% e -4,88%, respectivamente), que tiveram projeções globais altistas de safra divulgadas pelo USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos).

No universo acionário, janeiro foi um mês de menor sincronia entre as oscilações das bolsas globais, com as bolsas norte americanas apresentando altas (S&P500 +1,30% e Nasdaq +1,17%), seguidas das bolsas da Zona do Euro (França +1,61%, Itália +1,36% e Alemanha +1,21%), assim como Japão (Nikkei +8,19%), porém em dissonância com Inglaterra (-1,19%), China (Shanghai Composite -5,62% e CSI300 -5,83%), e alguns mercados emergentes como África do Sul, Tailândia, Chile, Coreia do Sul e Hong Kong, que registraram quedas entre 3% e 6%. Vale ressaltar o bom desempenho das grandes empresas relacionadas ao boom da inteligência artificial generativa. NVIDIA (24,2%), ASML (14,9%), AMD (13,8%), Meta (10,2%) foram grandes destaques e ajudam a explicar a alta do período. Dessa forma, setorialmente, info tech e communication service lideraram os ganhos do mês. Por outro lado, *materials*, *real estate* e *utilities*, apresentaram os piores desempenhos. A continuidade de bons números de inflação global, os dados de atividade econômica mundial relativamente resistentes (reduzindo consideravelmente o temor de recessão) e a significativa queda dos juros globais em reação aos discursos mais flexíveis dos bancos centrais sustentaram algum apetite ao risco dos investidores.

Relativo às taxas cambiais, dezembro assistiu a uma recuperação do dólar, após recentes quedas. O DXY – um indicador de força da moeda americana frente às principais dos países desenvolvidos – subiu 1,92%, fechando janeiro aos 103,54; destaque à desvalorização de 3,75% do lene frente à moeda americana. Moedas emergentes seguiram a mesma tônica, com destaque para o Peso Chileno, Won Sul Coreano e a Lira Turca, que tiveram as maiores desvalorizações no mês em relação ao dólar (-4,73%, -3,49% e -2,92% respectivamente). A resiliência mostrada pela economia norte-americana, que mostrou surpresa altista na divulgação do PIB do 4T24, e um mercado de trabalho ainda muito apertado, estão forçando os agentes a fazer releitura para início do ciclo de corte de juros pelo banco central americano (FED), empurrando-o para mais para frente, o que fortalece o dólar.

# Perspectivas

Especialmente quanto ao mercado de ações, o Ibovespa encerrou o mês com uma queda de 4,79%, ao nível dos 127.752 pontos, quebrando a sequência de boas altas do último trimestre do ano passado. Entre os destaques setoriais positivos de janeiro tivemos o setor de petróleo, com a Petrobras liderando as altas (+8,62% no período), e entre os destaques negativos tivemos o índice de materiais da B3 (IMAT -9,67%), os setores Imobiliário (IMOB -8,46%) e de Consumo (ICON -8,33%), que acabaram afetados por notícias piores vindas da China (IMAT) e relacionadas a questões fiscais domésticas (IMOB e ICON). O fluxo de investidor estrangeiro negativo de R\$ 7,9 bilhões em janeiro, que retirou dinheiro da bolsa brasileira para realizar lucros recentemente obtidos, contribuíram fortemente o mês negativo.

O Real desvalorizou-se 1,98% frente ao dólar, terminado o mês a R\$4,95, após fechar o ano de 2023 com importante valorização de 9,0%. A despeito do mês negativo, a tônica para a divisa brasileira no médio prazo tem sido pautada pelos números de sólidos números da balança de pagamentos, especialmente da balança comercial, onde o Brasil tem se consolidado globalmente como um grande exportador de produtos agro e despontado como um exportador cada vez mais relevante de petróleo.

Finalmente, no âmbito da renda fixa, o mercado iniciou 2024 corrigindo um pouco o otimismo em relação ao potencial fechamento das curvas de juros globais e também aqui no Brasil – o juro do vértice janeiro/29 abriu 21 pontos, para 10,23%, e o de janeiro/31 abriu 21 pontos, para 10,47%. Para a curva nominal, a taxa Selic apreça atualmente algo muito próximo ao cenário projetado pelo mercado, e as chances de uma aceleração do ritmo de cortes parecem improváveis. Numa visão de médio prazo, a substancial redução do nível das curvas de juro global, a inflação bem-comportada e valorização do Real explicam a dinâmica positiva.

Na esfera macro no exterior, como já pontuamos, a atividade dos EUA registrou um ritmo forte de expansão, possivelmente em resposta ao patamar expansionista mantido pelas condições financeiras, que não acompanharam o aperto monetário empreendido pelo FED. Para 2024, na medida em que esta dinâmica nos Estados Unidos não mostra sinais de alteração, acreditamos que o PIB de lá deva ser revisado para cima pelos agentes do mercado. As pressões inflacionárias, que continuam elevadas, particularmente devido à baixa ociosidade nas economias avançadas, deverão receber pressão altista em função do aumento nos fretes internacionais, e sendo assim, o cenário para os Bancos Centrais em 2024 deve convergir para cortes de juros para a economia norte-americana somente no segundo semestre do ano corrente, e para o BCE um pouco antes, ainda no segundo trimestre de 24, dado que no velho continente os efeitos do aperto monetário parecem feito surtir efeito já mais visível na economia. Para a economia chinesa, as perspectivas foram mantidas: os problemas no setor imobiliário e os indicadores de atividade fracos seguem condizentes com um ritmo de crescimento um pouco menor em 2024.

No Brasil, o primeiro mês do ano presenciou algum aumento da incerteza político-econômica, após bons avanços de agenda no Congresso em dezembro. Sustentamos o entendimento de que haverá desaceleração no ritmo de crescimento em 2024 em relação ao ano passado. Por sua vez, os indicadores de inflação seguem em terreno favorável, dado que a taxa de juros segue ainda em terreno restritivo, o que leva o IPCA a convergir para números um pouco mais próximos do centro da meta no ano.

# Perspectivas

Nesse quadro misto, tivemos um mês de janeiro heterogêneo entre os fundos. Nos multimercados, as posições relacionadas a renda variável doméstica foram detratoras, em especial para as alocações no segmento *small caps*, tendo em vista que o índice SMLL da B3 cedeu mais que o Ibovespa. Já na parcela global de ações dos portfólios, entramos o ano neutros em relação a bolsas norte-americanas. No segmento de renda fixa, a abertura da curva doméstica não favoreceu as alocações majoritariamente prefixadas, enquanto o crédito privado agregou mais uma vez positivamente. Por fim, no mercado de câmbio, permanecemos alocados no Real contra o dólar dado nossa visão construtiva de médio e longo prazos, o que também foi detrator parcial no mês de janeiro.

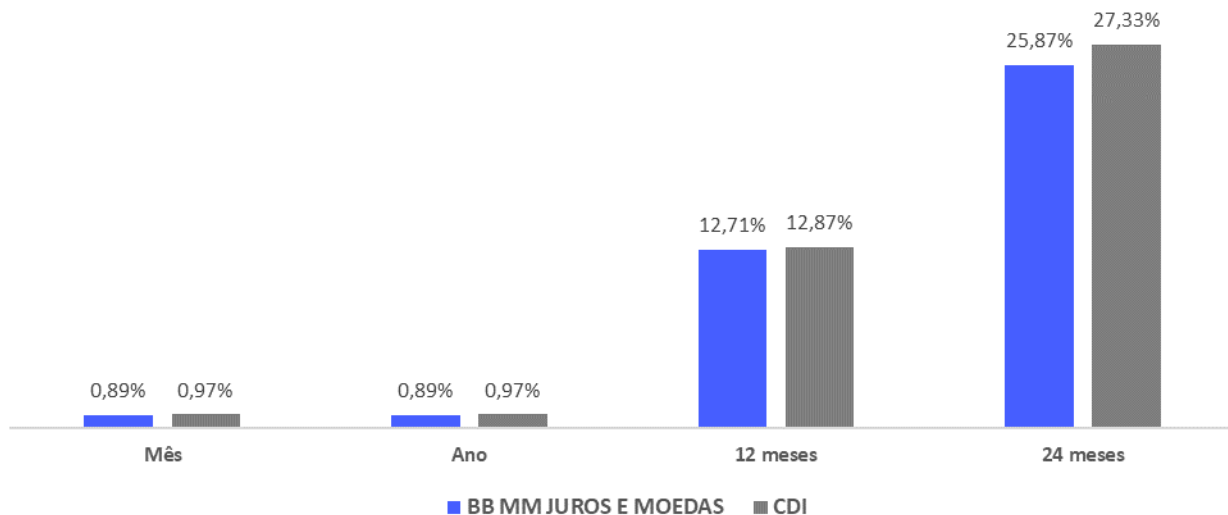
Nossa visão de curto prazo para o mercado externo está um pouco mais cautelosa. O rali iniciado nos fins de outubro trouxe as medidas de posicionamento e sentimento para níveis elevados, sugerindo maior risco de realização. Além disso, os mercados passaram a apreçar uma grande flexibilização da política monetária global e um ritmo de crescimento econômico mais forte para os próximos meses, elevando as chances de frustração nessas duas frentes. Assim, embora não antecipemos surpresas desfavoráveis na safra macroeconômica internacional, avaliamos que a curto prazo os ativos já embutem em escala importante um cenário econômico benigno, limitando o potencial de alta adicional. Com isso, reduzimos nossas perspectivas de risco para o mercado global. Apesar de historicamente o processo de desinflação com razoável crescimento à frente indicar cortes benignos de juros, o otimismo refletido na curva de juros norte americana bem como métricas de sentimento e posicionamento nos levam a optar pela neutralidade em nossos portfólios. Em termos comparativos, preterimos Europa ao resto do globo, uma vez que apesar de múltiplos atrativos e posicionamento baixo dos investidores, a fraqueza da atividade juntamente com os riscos geopolíticos continuam pesando negativamente na região.

Por fim, a nossa visão para o mercado doméstico permanece construtiva para uma janela mais longa, embora a robusta valorização dos ativos domésticos desde novembro e a nossa hipótese mais cautelosa para o quadro global elevem o risco de natural realização. A inflação em queda, muitos ativos internos ainda a preços relativamente atrativos e o posicionamento em risco por parte do investidor local muito baixo são pontos que apoiam nossa avaliação. Nesse sentido, em função da visão de cautela para o mercado de renda variável no curto prazo, e apesar de nossas preferências para um horizonte maior continuarem voltadas para os setores imobiliário, consumo e varejo, optamos por redução moderada de nossas posições, refletindo perspectiva de neutralidade para os portfólios. Também com o intuito de reduzirmos os riscos, em certos portfólios, incluímos posições em setores defensivos, como utilidade pública. No que tange aos estilos de investimentos, nossas estratégias continuam inclinadas para os fatores crescimento e momento.

## BB Multimercado Juros e Moedas

### Estratégia

Este fundo tem como objetivo superar o CDI no longo prazo, através da exposição de seus recursos à estratégias na curva de juros e moedas estrangeiras. É um fundo de gestão ativa e com flexibilidade na estratégia, de modo a poder se adaptar às mudanças de mercado, otimizando a relação entre risco e retorno. É um produto de baixo risco, em função da baixa volatilidade em sua exposição a risco.



### Comentário do Gestor

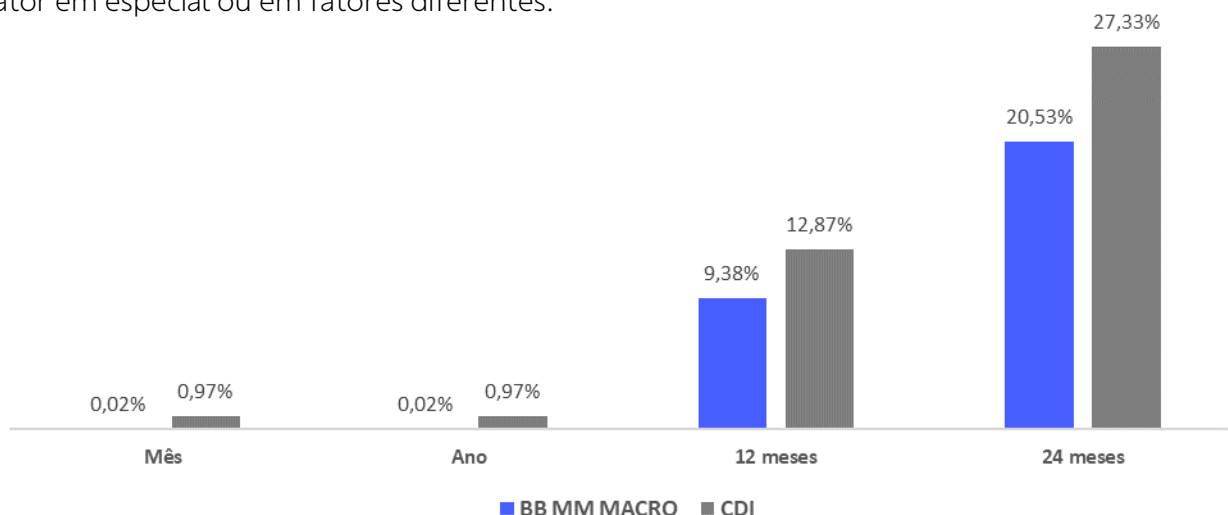
O mês de janeiro de 2023, foi um mês de ganho de inclinação nas curvas de juros e alta nas taxas das inflações implícitas. Observa-se as seguintes variações nas Taxas dos DI's Futuros em pontos base: Jul/24 -37; Jan/25 -7; Jan/26 +5; Jan/27 +9 e Jan/31 +21. Todos os ativos Prefixados tiveram retorno aquém do CDI. As Taxas de Juros Reais também subiram, destaque para NTN-B 2026 +16; NTN-B 2030 +26; NTN-B 2050 +23 pts, alcançando os respectivos patamares de taxas: 5,36%, 5,48% e 5,70%. Os ativos públicos atrelados à Selic, que tem peso relevante na carteira do Fundo, tiveram rendimentos acima do CDI, refletindo o fechamento dos deságios no mês. O Crédito Privado interno contribuiu positivamente. O conjunto de ativos agregou retornos acima do CDI no mês. O Crédito Privado Externo contribuiu positivamente, mas teve um rendimento aquém do CDI no mês. As exposições Opções de Juros e Inflação Implícita e Real contra Dólar contribuíram positivamente no mês. A posição em Prefixados foi a única detratora. As posições em IPCA+ renderam abaixo do CDI.



## BB MM Macro

### Estratégia

Este fundo tem como objetivo superar o CDI, mediante a aplicação de seus recursos em diferentes mercados com estratégia de investimentos baseada em cenários macroeconômicos de médio e longo prazo. Para isso, poderá aplicar em diversas classes de ativos, podendo adotar políticas de investimento que envolvam vários fatores de risco, sem concentração em nenhum fator em especial ou em fatores diferentes.



### Comentário do Gestor

Os mercados financeiros globais iniciaram 2024 com uma realização de lucros, após um final de 2023 favorável aos ativos de risco. A exceção foi a bolsa americana, que se destacou dos demais mercados, impulsionada por dados econômicos robustos, que afastaram o risco de recessão, mas também adiaram o corte de juros pelo FED. Os mercados europeu e chinês, por sua vez, enfrentaram desafios como inflação alta, atividade fraca e problemas no setor imobiliário. No Brasil, o mercado local ficou à espera do avanço das reformas fiscais, enquanto a inflação mostrou uma leve alta em janeiro. Diante desse cenário, o fundo apresentou perdas com posição comprada em bolsa Brasil, com queda superior a 4% no mês, sendo amenizadas com posições de hedge em opções tanto de venda quanto de compra. Continuamos comprados em carteira de ações *stock picking*, com foco em qualidade e baixa volatilidade, e aguardando uma realização mais significativa do mercado local para aumentarmos nossa alocação e nível do risco apresentado pelo fundo hoje. No âmbito global, zeramos nossa alocação em *bonds* brasileiros de renda fixa emitidos no exterior e mantemos compra de opções de venda para o S&P 500.

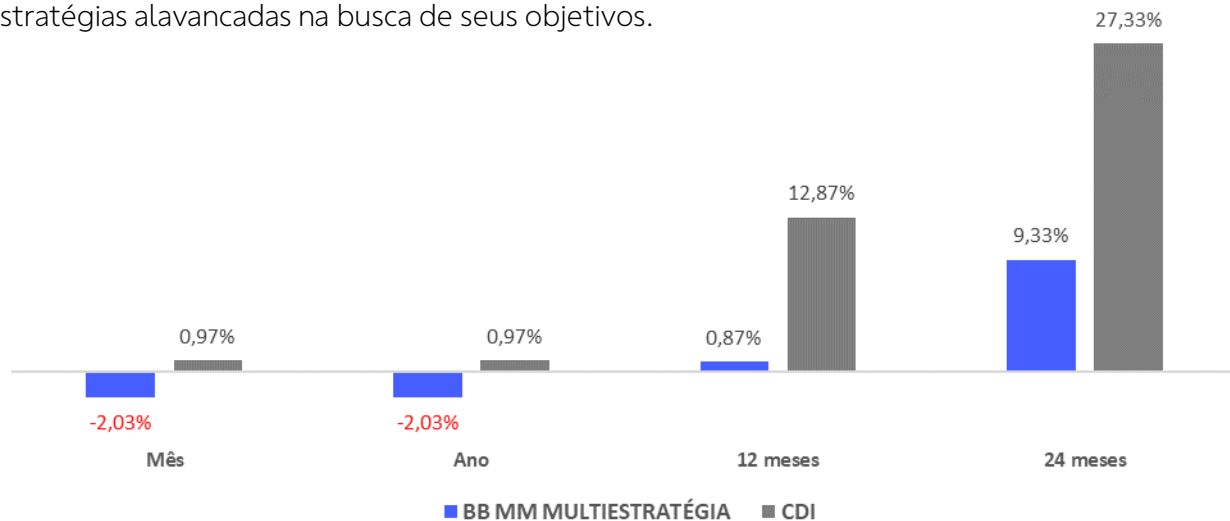
Para o mês de fevereiro continuamos achando que os mercados globais tanto de renda fixa quanto de renda variável vão continuar apresentando muita volatilidade, que poderá abrir janelas de alocação com margens de segurança maiores.



# BB MM Multiestratégia

## Estratégia

Esse fundo busca uma aplicação com perspectivas de rentabilidade superior às variações do CDI, investindo tanto no mercado local, quanto internacional, para seus recursos com objetivos de longo prazo. O BB Multimercado Multiestratégia utiliza uma estratégia de diversificação investindo em ativos disponíveis no mercado financeiro local e podendo alocar até 20% do patrimônio de sua carteira no mercado internacional. Este fundo permite a construção de estratégias alavancadas na busca de seus objetivos.



## Comentário do Gestor

Na contramão do forte movimento de fechamento da curva de juros americana visto no final de 2023, o ano de 2024 começou com uma reprecificação das expectativas do mercado em relação aos cortes de juros pelo FED.

Após um discurso surpreendentemente *dovish* na reunião de dezembro, diversos integrantes do comitê de política monetária do banco central americano vieram a público defender maior parcimônia sobre uma possível redução nos Fed Funds.

Juntando-se a isto, tivemos no front doméstico forte ruído referente às expectativas do resultado fiscal para este ano. Estes dois fatores somados fizeram com que a evolução da bolsa fosse bastante negativa, com o IBOVESPA rendendo -4,79% a.m.

Abrimos o mês com forte alocação em *equities* e com a mudança do humor fomos reduzindo a mesma durante o período. O fundo rendeu -1,95% a.m.

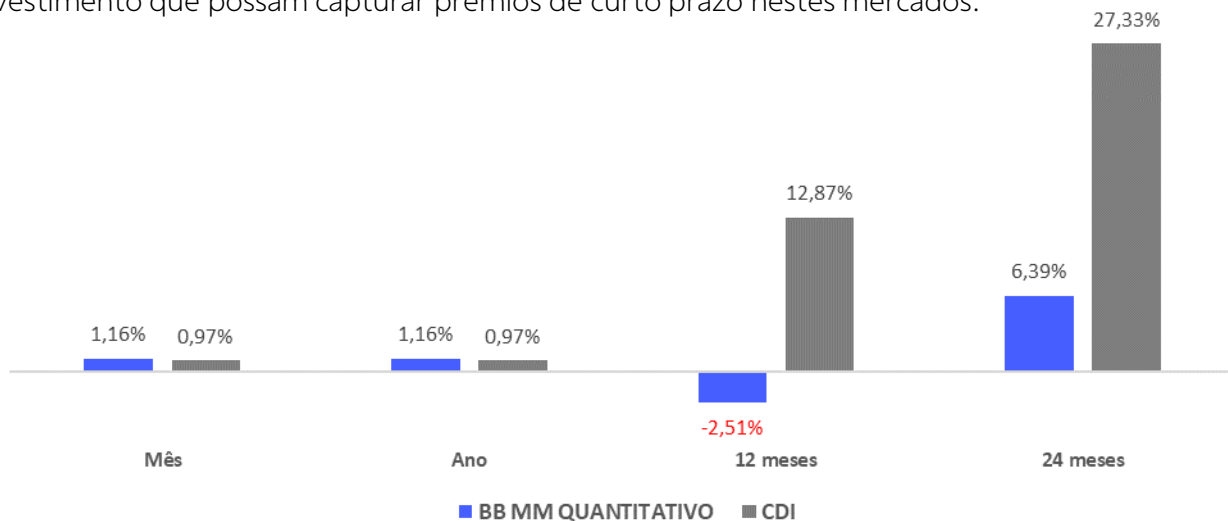
Para fevereiro devemos priorizar incursões táticas, evitando posições estruturais dada a nossa expectativa de um ambiente de alta volatilidade.



## BB MM Quantitativo

### Estratégia

Este fundo busca uma gestão ativa como alternativa para rentabilizar recursos, com baixa volatilidade, e objetivo de médio prazo. O BB Multimercado Quantitativo investe em ativos vinculados aos mercados de juros, moedas e ações, buscando explorar oportunidades de investimento que possam capturar prêmios de curto prazo nestes mercados.



### Comentário do Gestor

Os ativos de risco sofreram importante correção de rumo no começo do ano, com os investidores reavaliando suas expectativas em relação ao início da flexibilização da política monetária do Fed. Traduzindo em números, a probabilidade do corte de juros em março apreçada pelo mercado caiu do patamar de 80% para a faixa dos 30% nas últimas semanas. Neste contexto, a bolsa global (MSCI) oscilou 0,6% (USD), resultado muito influenciado pela contribuição dos EUA, que subiu 1,5%. Excluindo os ativos da maior economia mundial, a bolsa global perdeu 1,0%. Tratando apenas o mercado Emergente, a queda foi de 4,6%. A tese do afrouxamento precoce foi perdendo força à medida que os dados macro americanos foram exibindo maior dinamismo do que o antecipado. Em particular, o mercado de trabalho reverteu o alívio verificado em novembro, vindo com queda na taxa de participação (proporção da população disposta a trabalhar), alta acima do projetado do custo da hora trabalhada e aumento no número de vagas disponíveis. Em seguida, o número mensal da inflação ao consumidor ficou acima do consenso dos analistas, enquanto a variação anual do índice reacelerou para 3,4%, de 3,1% anteriormente. Ainda no campo da atividade, houve surpresa positiva nas vendas no varejo e na 1ª prévia do PIB do 4º trimestre, que marcou alta de 3,3%, contra expectativa de 2%. No último dia de janeiro, o Fed manteve a taxa de juros inalterada e seu presidente, Jerome Powell, disse não esperar reduções da taxa referencial em março.





## BB MM Quantitativo

### Comentário do gestor (continuação)

O contexto geopolítico também exigiu maior cautela dos agentes financeiros, notadamente por causa da escalada das tensões na região do Mar Vermelho. No Brasil, os ativos seguiram a tendência externa. O Real perdeu 2,3%, maior baixa em 5 meses, a curva de juros registrou moderada alta e o mercado acionário caiu mais do que a média dos pares. Em menor grau, fatores domésticos também podem ter diluído o otimismo do investidor. O risco fiscal voltou a ganhar força com o lançamento da nova política industrial, que prevê R\$ 300 bilhões em investimentos até 2026 e com o impasse entre a equipe econômica e o Legislativo na questão da reoneração da folha de pagamentos. Já em relação aos dados de atividade, a produção industrial de novembro veio acima do esperado e maior do que a do mês anterior, enquanto as vendas no varejo vieram em linha com o consenso. Como esperado, o BC reduziu a taxa selic em 50 pontos e manteve a perspectiva de reduções na mesma magnitude nas próximas decisões.

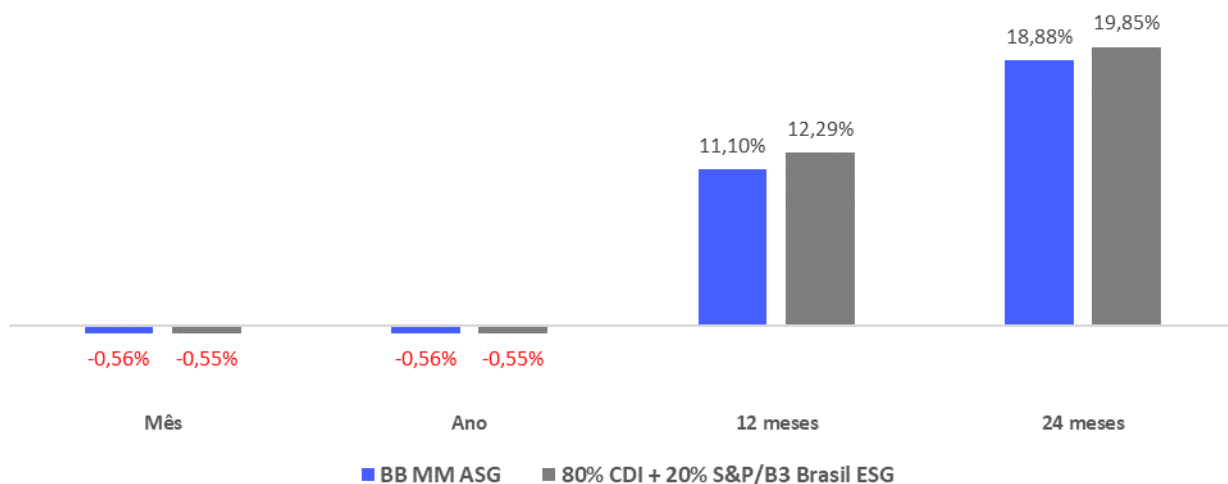
Neste mês, seguimos monitorando a dinâmica dos mercados domésticos, buscando melhores oportunidades para estarmos alocando tanto em ativos de renda variável, quanto na curva de juros e câmbio. Onde o fundo inicia o ano apenas com algumas estratégias de Long&Short neutro e na renda fixa pós fixada.



# BB MM ASG

## Estratégia

Fundo com composição de ativos que prezam pelas boas práticas quanto aos critérios ASG , investindo em empresas que apresentem altos níveis de governança corporativa e que adotem as melhores práticas para o desenvolvimento sustentável e preservação do meio ambiente. O fundo pode alocar até 40% em ativos de renda variável que seguem o critério da temática ASG. Na parcela de renda fixa, o fundo investe em títulos de dívida verde, ou livre de carbono, ou empresas que utilizem boas práticas de desenvolvimento sustentável.



## Comentário do Gestor

O ano de 2024 iniciou com uma retórica completamente diferente do fechamento do ano passado, onde as taxas de juros nos EUA voltaram a subir, chegando a mais 30bps acima do fechamento de Dezembro, tal movimento é justificado pelos dados fortes do mercado de trabalho norte americano, diminuindo as apostas dos mercados em um corte dos juros nos EUA ainda em março, que foi ratificado no último dia do mês quando o FOMC se reuniu e decidiu manter inalterada a taxa de juros Nos EUA, tal movimento reprecificou as curvas de juros ao redor do mundo. Ainda nos EUA, apesar da escalada dos juros, o S&P500 subiu 1,59% no mês, muito beneficiada nas 7 Magnificas (Nvidia, Apple, Alphabet, Microsoft, Amazon, Tesla e Meta), já o Russel 2000 teve uma queda de 4%.

Internamente, os ativos domésticos acompanharam os pares emergentes: o IBOV caiu 4,8% e o Índice S&P/B3 Brasil ESG -6,5%, o Real se depreciou 2% frente ao dólar e a curva de juros acompanhou o movimento da curva americana. Todo esse mau humor dos mercados penalizou nosso posicionamento em ativos domésticos no mês de janeiro.



## BB MM ASG

---

### Comentário do gestor (continuação)

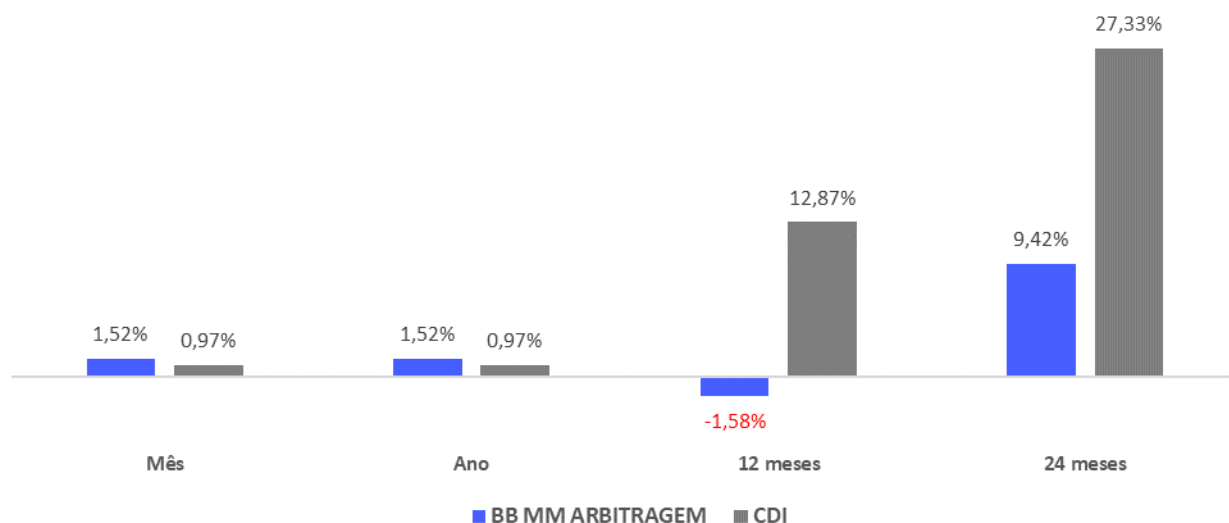
Para fevereiro reduzimos nosso posicionamento em ativos de renda variável, focando nas empresas que entendemos que estão mais alinhadas aos pilares ESG, já na renda fixa seguimos buscando alocar em novas emissões que tenham um propósito ligado aos pilares ASG e que demonstram ações condizentes às melhores práticas nos aspectos ambientais, sociais e de governança corporativa e sob a perspectiva de longo prazo.



## BB Multimercado Arbitragem

### Estratégia

Esse fundo busca uma aplicação com perspectivas de rentabilidade superior às variações do CDI, investindo tanto no mercado local, quanto internacional, para seus recursos com objetivos de longo prazo. O BB Multimercado Arbitragem tem como estratégia principal explorar desvios de preços entre ativos, entendidos pela equipe de gestão como oportunidades para arbitragem em posicionamentos comprados e vendidos em ativos financeiros. Além disso, o fundo poderá investir até 20% em ativos no exterior e realizar operações alavancadas na busca de seus objetivos



### Comentário do Gestor

Os ativos de risco sofreram importante correção de rumo no começo do ano, com os investidores reavaliando suas expectativas em relação ao início da flexibilização da política monetária do Fed. Traduzindo em números, a probabilidade do corte de juros em março apreçada pelo mercado caiu do patamar de 80% para a faixa dos 30% nas últimas semanas. Neste contexto, a bolsa global (MSCI) oscilou 0,6% (USD), resultado muito influenciado pela contribuição dos EUA, que subiu 1,5%. Excluindo os ativos da maior economia mundial, a bolsa global perdeu 1,0%. Tratando apenas o mercado Emergente, a queda foi de 4,6%. A tese do afrouxamento precoce foi perdendo força à medida que os dados macro americanos foram exibindo maior dinamismo do que o antecipado. Em particular, o mercado de trabalho reverteu o alívio verificado em novembro, vindo com queda na taxa de participação (proporção da população disposta a trabalhar), alta acima do projetado do custo da hora trabalhada e aumento no número de vagas disponíveis. Em seguida, o número mensal da inflação ao consumidor ficou acima do consenso dos analistas, enquanto a variação anual do índice reacelerou para 3,4%, de 3,1% anteriormente.



## BB Multimercado Arbitragem

### Comentário do gestor (continuação)

Ainda no campo da atividade, houve surpresa positiva nas vendas no varejo e na 1ª prévia do PIB do 4º trimestre, que marcou alta de 3,3%, contra expectativa de 2%. No último dia de janeiro, o Fed manteve a taxa de juros inalterada e seu presidente, Jerome Powell, disse não esperar reduções da taxa referencial em março. O contexto geopolítico também exigiu maior cautela dos agentes financeiros, notadamente por causa da escalada das tensões na região do Mar Vermelho. No Brasil, os ativos seguiram a tendência externa. O Real perdeu 2,3%, maior baixa em 5 meses, a curva de juros registrou moderada alta e o mercado acionário caiu mais do que a média dos pares. Em menor grau, fatores domésticos também podem ter diluído o otimismo do investidor. O risco fiscal voltou a ganhar força com o lançamento da nova política industrial, que prevê R\$ 300 bilhões em investimentos até 2026 e com o impasse entre a equipe econômica e o Legislativo na questão da reoneração da folha de pagamentos. Já em relação aos dados de atividade, a produção industrial de novembro veio acima do esperado e maior do que a do mês anterior, enquanto as vendas no varejo vieram em linha com o consenso. Como esperado, o BC reduziu a taxa selic em 50 pontos e manteve a perspectiva de reduções na mesma magnitude nas próximas decisões.

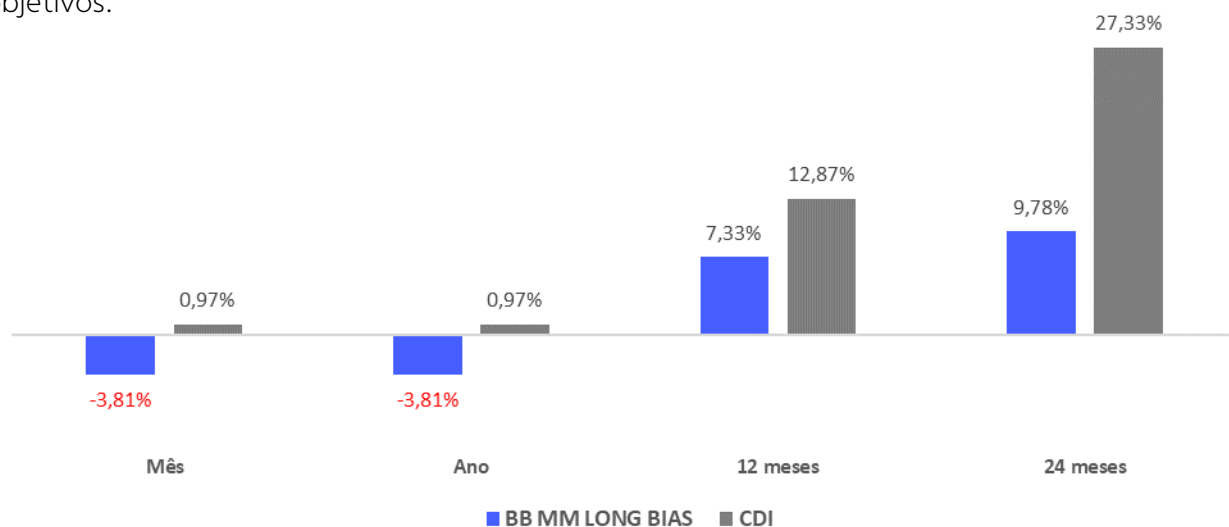
A carteira deste mês será iniciada com posição long/short em ativos de renda variável brasileira, com alocações regionais e alternativas em ativos negociados no exterior, com posições comprada em Dólar dos EUA frente ao Real, comprada em juros brasileiros e vendida em commodities metálicas.



## BB MM Long Bias

### Estratégia

Este fundo busca uma opção de investimento que empregue a análise fundamentalista de ações para buscar excessos de retorno em relação à taxa de juros, procurando equilibrar expectativa de retorno e nível de risco. No fundo são analisados os fundamentos e a expectativa de rentabilidade dos ativos diante do cenário econômico de curto e médio prazo que se apresenta. O posicionamento da carteira é ajustado para um portfólio com nível de volatilidade intermediário entre fundos multimercado diversificados e fundos de ações. O fundo pode investir até 20% em ativos no exterior e pode fazer operações alavancadas, na busca de seus objetivos.



### Comentário do Gestor

O ano de 2024 abriu de ressaca na bolsa doméstica. O Ibovespa fechou em queda de 4,79% e o índice *Small Caps* acelerou ainda mais, perdendo 6,55%. Tudo isso se deu basicamente por dois grandes motivos. O primeiro, foi pelo posicionamento técnico do investidor estrangeiro que vinha entrando forte nos últimos meses, e ao ver as taxas dos Fed Funds mudar a trajetória que vinham apresentando no final do ano passado, encontrou motivação para realizar lucro em Emergentes. O segundo motivo foi interno, com as discussões que rondaram a capital federal em relação a desoneração da folha de pagamento, adicionando mais prêmio na abertura da curva de juros doméstica. Nosso posicionamento estava elevado na virada do ano e na composição da nossa carteira também temos ETF de *Small Caps*, ativo que sofreu bastante no mês. Não obstante a desalocação que fizemos durante o mês, assim como as operações de proteção, o fundo apresentou uma performance relativa melhor, quando comparado ao Índice Ibovespa.



## Disclaimers

1) O Banco do Brasil S.A. se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização indevida deste material ou seu conteúdo.

2) Este material é distribuído unicamente a título informativo, e não deve ser considerado isoladamente para tomada de decisão de investimento. Tem como objetivo auxiliar o cliente em suas decisões de investimento, não constituindo qualquer tipo de oferta ou solicitação de compra e/ou venda de qualquer produto. Antes de qualquer decisão, o cliente deverá realizar o processo de suitability e confirmar se os produtos apresentados são indicados para o seu perfil de investidor. Este documento não leva em consideração os objetivos de investimentos, situação financeira ou necessidades específicas dos investidores, de forma particular. Este material não sugere qualquer alteração de carteira, mas somente orientação sobre produtos adequados a determinado perfil de investidor. O Banco do Brasil S.A. não se responsabiliza por qualquer decisão tomada pelo cliente com base nas orientações aqui contidas.

3) Muitas ilustrações deste material envolvem o uso de números, de forma a tornar mais eficiente a apresentação de situações financeiras. Estes números podem induzir a uma falsa precisão e não devem ser considerados como única fonte de informação para tomadas de decisão. Números estimados que indiquem situações financeiras futuras, não devem ser interpretados como intenção de assegurar resultados, mas apenas apresentar projeções, baseadas em um conjunto de pressupostos. Estas projeções são úteis somente para comparação das diversas alternativas de investimento possíveis no mercado. A rentabilidade de produtos financeiros pode apresentar variações, e seu preço ou valor podem aumentar ou diminuir num curto espaço de tempo. Rentabilidades passadas não são, nem devem ser assumidas como rentabilidades futuras e não existe no presente momento qualquer tipo de garantia, implícita ou explícita, do Banco do Brasil S.A. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS.

4) O presente material elaborado utiliza como fontes de informações divulgações públicas do mercado, de consultorias e dados fornecidos por instituições financeiras. Em nenhuma hipótese será considerado como um "relatório de análise", nos termos da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários nº 483. O presente material pode sofrer alterações sem aviso prévio.

5) OS FUNDOS DE INVESTIMENTO SÃO UMA MODALIDADE DE INVESTIMENTO QUE NÃO CONTAM COM A GARANTIA DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – (FGC). LEIA O PROSPECTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.

6) ESTA INSTITUIÇÃO É ADERENTE AO CÓDIGO ANBIMA DE REGULAÇÃO E MELHORES PRÁTICAS PARA DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS DE INVESTIMENTO."





**BB ASSET**

**[bbasset.com.br](http://bbasset.com.br)**

Central de Relacionamento BB  
4004 0001 / 0800 729 0001

SAC  
0800 729 0722

Central de Consultoria  
BB DTVM  
0800 729 3886

Deficientes Auditivos/Fala  
0800 729 0088

Ouvidoria BB  
0800 729 5678